
The Masters Games

Os Jogos dos Veteranos

ANTÔNIO JOSÉ DE REZENDE MONTENEGRO
Ten Cel Instrutor-Chefe da EsEFEx

Apoiada pela teoria de que os esportes não são só para jovens, Maureen O'Brien criou e realizou os I Jogos Internacionais de Masters, em agosto de 1985, no Canadá. Como presidente, declarou na solenidade de abertura dos Jogos em Toronto: "Nós somos os jogos do futuro. A população está mais velha. Você não morre aos 25 anos. Seus melhores anos de vida estão à sua frente. Vamos fazê-los ainda melhores".

O'Brien lutou muito para realizar este evento e, como em toda parte do mundo, teve que vencer a barreira do patrocínio. Não por se tratar de jogos de pessoas com mais de 25 anos, mas pela falta de recursos e apoio aos esportes em geral.

Nos Jogos de Toronto, foram disputadas 22 modalidades de esporte, prestigiadas por 8 mil participantes provenientes de 59 países. A intenção dos Jogos foi a de reunir familiares e amigos para confraternizarem, competirem e se divertirem.

No final das competições, a presidente considerou que o resultado mais importante dos Jogos Masters foi destacar a importância dos atletas mais velhos e convencer a sociedade a prover patrocínio para eles.

O'Brien finalizou dizendo: "Queremos melhores condições para os mais velhos em vez de se investir tudo, exclusivamente, nos jovens".

Os Jogos Masters Internacionais acontecerão a cada quatro anos, e o pró-

ximo se realizará em 1989 em Copenhagen - Dinamarca, onde os atletas terão outra oportunidade para descobrir que "ninguém morre aos 25 anos".

OS JOGOS DE VETERANOS - A NOVA REALIDADE

Os Jogos de Veteranos são agora uma realidade. Concebidos como uma nova idéia no desporto baseado na liberdade de raça, religião e nacionalismo, os "Masters Games" celebram o "Sport for Life".

Os Jogos criaram um legado para seus participantes e para as cidades-sedes. Não há, porém, preocupação com a construção de estádios e demais instalações. O legado é mais de confraternização humana. Haverá sempre a mentalidade de que o esporte pode e deve ser um prazer ao longo da vida; que a participação com desportistas do mundo inteiro pode transcender as bandeiras e disputas ideológicas; e, acima de tudo, que a nova, vital e valerosa experiência no esporte e na vida tem trazido felicidade.

As 22 modalidades desportivas dos Jogos do Canadá e a associação de eventos especiais são as precursoras do desenvolvimento dos Jogos dos Veteranos. As modalidades podem ser acrescentadas ou trocadas nos futuros Jogos.

Eles terão sempre, entretanto, um elemento em comum para todos: oferecer a chance de participação e divertimento ao longo da vida.

Os (as) atletas "Masters" são também de uma categoria diferente. Muitos terão sido grandes nomes no esporte, pessoas cujas realizações e conquistas têm lhes dado proeminência mundial. Outras tornar-se-ão campeãs pela primeira vez durante os Jogos. Muitas delas podem jamais ganhar uma medalha de Master. Mas também terão suas vitórias, pois terão tido desafiadas suas próprias idades e provado para si mesmas que elas são realmente "Masters".

Assim, os 1º Jogos de Veteranos realizados na cidade de Toronto - Canadá, cuja abertura aconteceu na tarde de 7 de agosto de 1985, passaram para a história dos desportos como uma nova realidade, uma nova mentalidade, um festival mundial de "atletas maduros" cujo espírito está no esporte por prazer e no esporte para a vida.

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DE JOGOS DOS VETERANOS

Os Jogos de Veteranos são para homens e mulheres maduros (acima de 25 anos) cujo estilo de vida inclui a continuação do esporte competitivo.

Os Jogos celebram a qualidade da participação e a excelência da performance, promovendo a oportunidade da competição mundial.

Os "Masters Games" foram criados para:

- promover o "Esporte para a Vida";
- prover metas de longo alcance para a contínua motivação no esporte;
- oferecer ampla participação de base num evento multi-esportivo, preferivelmente à estritamente seleta elite competitiva;
- encorajar pessoas de idade de todos os cantos do mundo a participarem do esporte independentemente de idade, sexo, raça, religião e país;
- estar aberto para qualquer desportista amador ou profissional;
- encorajar mulheres para que considerem a longa vida de competição no esporte;
- promover inspiração, pelo exemplo, para os jovens do mundo, demonstrando que as competições esportivas de alto nível podem e devem continuar através da vida; e
- reunir, a cada quatro anos, numa diferente cidade do mundo, desportistas veteranos que aspiram à verdadeira competição atlética e continuada forma física.

OS JOGOS DE VETERANOS SÃO DIFERENTES DOS OUTROS JOGOS

- Não há times nacionais, equipes ou representações oficiais de nações. Não há hinos ou bandeiras. Todos os competidores participam como indivíduos.
- Nos eventos de equipes, as equipes de um só país podem ser aceitas. Todos os participantes competem nas cores de seus esportes e não com uniformes nacionais.
- Os Jogos realizam-se a cada quatro anos a fim de que os participantes possam competir em diferentes faixas etárias, em sucessivos Jogos.

- As cidades designadas para sediar os Jogos devem estar aptas para oferecerem adequadas comodidades já existentes; isto elimina a requisição de imenso capital para custear novas construções.
- Os participantes e seus familiares ou acompanhantes são providos com uma série de opções de acomodação, das quais eles escolhem as mais apropriadas para suas necessidades e orçamento. Nenhuma vila (olímpica) é requisitada.
- Os Jogos são custeados através da combinação de contribuições de corporação, participante e governo.
- As cerimônias e eventos culturais que acompanham os Jogos são especialmente escolhidos de acordo com as necessidades e desejos dos participantes.
- A lista das modalidades desportivas incluídas nos Jogos de Veteranos não é estática, pois poderá mudar e expandir para refletir o desenvolvimento das competições de "Masters".
- Atletas competidores nos "Masters Games" são diferentes dos competidores de outros Jogos porque: pagam a taxa do Registro nominal para os Jogos e da inscrição em cada prova; são responsáveis pelas despesas de suas viagens; e selecionam e pagam o tipo de acomodação escolhida.

O QUE É UM (UMA) "MASTER"

Diferentes termos têm sido usados para definir um (uma) "Master"; frequentemente atleta "senior" ou "veterano" tem sido usado. No contexto dos "Masters Games", o termo aplica-se às pessoas maduras do sexo masculino e feminino que possuem a idade necessária para a inclusão em seu esporte preferido.

Muitas vezes, a idade mínima é 30 anos para as mulheres e 35 para os homens. Entretanto, em alguns desportos, como a Natação, na qual a compe-

tição aberta é quase inteiramente disputada pelos mais jovens, a idade mínima requerida é de 25 anos. Muitos desportos têm classificações ou categorias por faixas etárias, subindo por intervalo de 5 ou 10 anos.

Enquanto um pré-determinado nível de destreza não é o requisito indispensável do participante, muitos "veteranos" são altamente qualificados. Alguns foram campeões internacionais e, agora, outra força mais jovem tem sido; por uma questão de idade, eles não permaneciam mais no topo, não tinham mais oportunidade. Outros, entretanto, competem somente pelo prazer de se opor a sua idade. Muitos são os mais fracos de seus desportos. Qualquer que seja a razão, eles (elas) competem; haverá campeões entre os "veteranos" nos "Masters Games".

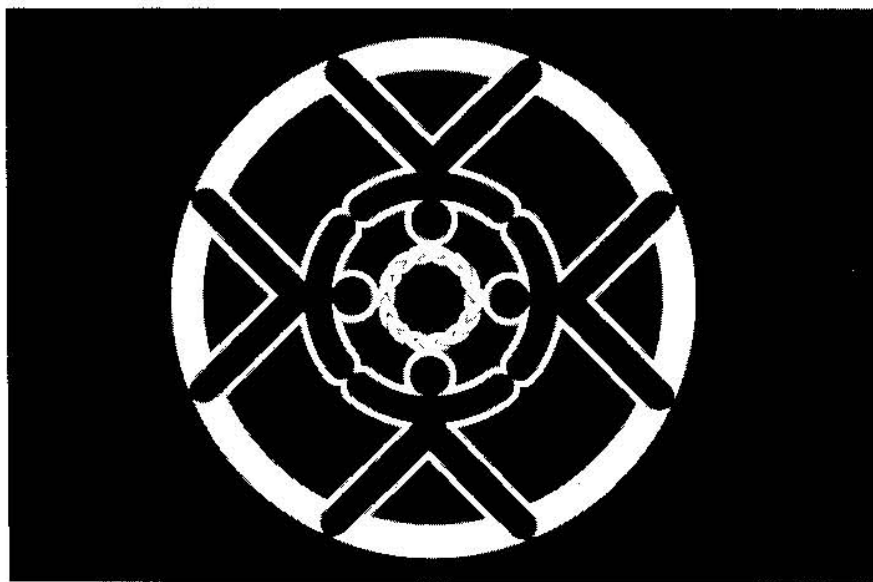
Para tornar-se apto para os Jogos, o participante deve ter a idade mínima exigida pelas normas dos Jogos e do esporte específico.

OS "MASTERS" DA NATAÇÃO

Nos "I Jogos Mundiais de Masters", realizado em Toronto-Canadá, a competição de natação foi disputada por atletas veteranos dos seguintes países: Argentina, Austrália, Bahamas, Barbados, Bélgica, Bermudas, Brasil, Canadá, Chile, China (Formosa), Colômbia, Equador, Inglaterra, Alemanha, Irlanda, Itália, Japão, México, Holanda, Nova Zelândia, Omã, Porto Rico, Arábia Saudita, Escócia, Suécia, Suíça, Trinidad-Tobago, Estados Unidos e País de Gales.

A participação brasileira neste evento foi muito bem descrita no artigo que Martha Portinho da Silva escreveu para o número especial da Revista *Aeróbica* (novembro de 1985), cujos trechos principais transcrevemos abaixo:

"O nadador "Master", muito mais que qualquer nadador de qualquer faixa etária, é um solitário. Para cada um, a água representa uma necessidade, um ideal, um objetivo diferente. Os torneios, realizados duas vezes por ano no Rio de Janeiro, sempre reuniram em média 400 nadadores nos quais se incluem de ex-atletas recém-treinados a praticantes diários deste esporte sem



Símbolo dos 19 Jogos Mundiais de Masters

nenhum passado competitivo. Todos reunidos num momento em que a solidão deste esporte individual se afasta um pouco, abrindo espaço ao conhecimento, à confraternização.

Nos dois últimos torneios realizados respectivamente em dez/84 e abr/85, os nadadores começaram a trocar entre si idéias e informações sobre os Jogos de Veteranos a serem realizados em ago/85 em Toronto. A própria filosofia dos Jogos despertava o interesse tanto dos ex-nadadores quanto dos "Masters" iniciantes — a competição não exigia índice, cada atleta patrocinava a si próprio e não haveria representações nacionais e sim clubes ou grêmios.

Formar uma equipe no perfeito sentido da palavra era uma utopia. A Associação Brasileira de Masters de Natação (ABMN) passou a organizar a ida aos Jogos, abrindo as portas aos interessados. Assim, a "equipe" foi se formando. Diversos nadadores de 25 a 74 anos, cada um com seu objetivo próprio, iniciaram seus preparativos. A motivação e o esforço pessoal de cada um foi a chave do início da jornada: muitos autodidatas, sem trabalho específico de treinamento, outros com acompanhamento ou orientação de diversos técnicos. Assim, individualmente, dentro das condições de vida de cada um, a natação foi ganhando um pouco mais de importância, chegando a um estágio que somente a motivação e

a força de vontade, aliadas às mudanças e contratempos, poderiam ter ajudado a atingir.

Se o importante é vencer, também é importante participar, competir, e acima de tudo dar o melhor de si mesmo.

Uma tarefa bem difícil foi organizar a ida deste grupo disperso em suas atividades, horários, treinamentos. A ABMN teve um papel fundamental na união e reunião dos nadadores. Quantos só se conheciam de vista, de beira de piscina? Quantos nem de nome se conheciam? Como reunir todos e atingir um objetivo comum? Algumas reuniões foram realizadas, mas o que realmente começou a unir o grupo foram as duas seletivas realizadas na piscina do CR Flamengo onde cada um buscava o melhor tempo possível naquela fase de treinamento, mas acima de tudo buscava-se entrar no grupo e no espírito da viagem.

A falta de apoio da Natação Master no Brasil refletiu-se na dificuldade em se fazer o básico: as inscrições para os Jogos. Não fosse a colaboração de companheiros nossos, as dificuldades teriam sido muito maiores.

A partir do momento em que os nadadores e seus acompanhantes conseguiram embarcar para os Jogos, sem sombra de dúvida, uma grande força foi dada à Natação Brasileira e, em especial, à Natação Master em nosso país — um grupo ainda pequeno que entra numa fase de crescimento, de amadurecimento estrutural e individual.

Os Jogos em si foram uma demonstração de organização e dedicação. Sem tumultos, em local bem amplo, os atletas de todos os esportes confirmavam suas inscrições, recebendo bolsas e brindes dos Jogos, ratificando e marcando exames médicos. Esta movimentação, os diferentes povos unidos, o espírito descontraído da competição, tudo isso contagiou até os que viajaram apenas para passear — nadar, uma consequência — e que acabaram ficando grande parte do tempo à beira da piscina.

Foram-se travando novas amizades, novos conhecimentos nacionais e internacionais. Além do interesse na participação dos companheiros de equipe, sentia-se no público o espírito de união (quem sabe o despertar do "espírito olímpico"?) que se sobressaiu no momento em que a atleta Ella Peckham, de 86 anos, do Valmut Creek Masters fez levantar toda a arquibancada para aplaudir emocionada sua chegada nos 100m borboleta.

O desfile de abertura foi bem descontraído. Uma corrida rústica de 5km abriu caminho para o desfile dos atletas logo após. Percorrer 3km em uma avenida agrupados por faixas etárias, não por delegações, foi a forma perfeita de conagração entre os competidores, o povo, e a cidade de Toronto. Os acenos aos doentes no hospital, ao povo na rua, o seguir unidos, sem política, raça, classe — unidos pelo esporte, pela vida saudável além da juventude. Os semblantes suaves, alegres, traduziam o espírito — jovem — que o esporte sempre procurou trazer entre os povos e que atingiu a este grupo. Talvez porque perder já não seja tão frustrante, pois já se aprendeu muito, ou porque vencer seja uma vitória bem mais íntima, não só o anseio por uma medalha para expor.

A festa acabou dentro do horário previsto (22:30) — o dia seguinte marcava o início da competição. Separados em hotéis, casas de família ou em universidades, o ponto de encontro do grupo era a piscina. E nada como uma boa organização para encaixar como 1ª prova o Revezamento Misto 4 estilos — prova esta que, sem sombra de dúvida, fez lotar a piscina com quase

todos os atletas presentes. Em nosso grupo alguns companheiros de revezamento acabavam de se conhecer, e esta prova foi o ponto de partida para maior entrosamento. A organização, para propiciar mais uma forma de conhecimento, integração, confraternização entre os atletas, ofereceu, ao final do segundo dia, um churrasco bem informal, ao lado de fora da piscina, com música ao vivo, onde os foliões brasileiros não puderam deixar de se representar e muito bem.

Nas arquibancadas não se via ambiente tenso, negativo; os grupos adversários se uniam. Os atletas em geral, bem cuidados, em boa forma, transbordavam saúde por todos os poros e apresentavam um nível técnico excelente. A chegada do último colocado, por vezes, era mais comemorada que a dos primeiros. O esforço, a garra, a vontade de participar eram a sua recompensa.

O último dia de competição na piscina – prova de 1.500m – mostrava que a festa estava chegando ao fim.

Entretanto ainda não havia chegado o final da competição. O dia seguinte trouxe a maior e mais bonita de todas as provas – a travessia de 5km no lago. Em uma reserva florestal a 40km da cidade, reuniram-se os corajosos nadadores, participantes desta última etapa.

Não podia ter sido melhor o local para encerramento da natação. A beleza natural, no “recolher das raias”, se confundia com o sorriso da última nadadora que, com pouco mais de 70 anos, completava a travessia após três horas, com passos firmes e sorrindo. Encerrava-se a participação da natação nos Jogos de Veteranos.

Nosso grupo foi além do que todos esperávamos – recordes mundiais, medalhas de 19 a 89 em quantidade, tempos expressivos, um resultado gerado pela capacidade humana de se superar, de superar grandes obstáculos movido pela motivação, pelo desejo de participar e de vencer, em que o vencer não é só ser o primeiro, ser o último também foi uma grande vitória.

O caminho está aberto, quem quiser segui-lo encontrará um companheiro na raia ao lado, *solitário* entre braçadas e viradas, que será mais um incentivo



Fotografia da piscina onde se realizou a competição de natação dos 19 Jogos Mundiais de Masters, e na qual se destaca o grupo de nadadores brasileiros – Jorge Pavetits à esquerda e Sylvio Kelly ao centro.

na aventura de ser hoje um Nadador Master;

O HISTÓRICO DA “NATAÇÃO MASTER” NO BRASIL

A natação Master no Brasil teve início no mês de junho de 1980, quando a Federação Aquática do Rio de Janeiro (FARJ) organizou, na piscina olímpica do Flamengo, a primeira competição para os veteranos (nadadores com mais de 25 anos de idade).

A FARJ foi responsável pela organização de nove competições para nadadores Masters, até o mês de dezembro de 1984.

Nesta primeira fase da natação Master no Brasil, os grandes incentivadores do movimento foram os presidentes da FARJ – Rogério Carneiro e Ivo Lourenço, o vice-presidente Coaracy Nunes e o diretor Flávio Bueno.

Com a fundação da Associação Brasileira de Masters de Natação (ABMN), ocorrida no dia 8 de dezembro de 1984, a responsabilidade por todas as atividades dos nadadores Masters foi transferida da FARJ para a ABMN.

As competições foram disputadas nas distâncias de 50 metros para os

quatro estilos, e de 400 metros nado livre; com uma única experiência no medley individual 4x50 metros, nas faixas etárias 25/29 anos, 30/34 anos, 35/39 anos e 40/44 anos.

As provas de revezamento 4x50 livre e 4x50 quatro estilos são disputadas agrupando os nadadores segundo a soma das idades dos seus quatro integrantes, pelos seguintes grupos etários: -120, 120+, 160+, 200+ e 240+.

O grande vencedor das competições tem sido o Fluminense FC, com destaque para as participações da Academia Mattioli, do Minas TC e do EC Pinheiros, que deram o tom interestadual às competições.

Entre os objetivos da Associação Brasileira de Masters de Natação se encontram a realização de dois campeonatos brasileiros por ano, o de outono (abril/maio) e o de primavera (outubro/novembro). Em 1985 o Campeonato de Outono realizou-se nos dias 3, 4 e 5 de maio, no Rio de Janeiro, e o de Primavera realizou-se em Belo Horizonte nos dias 1, 2 e 3 de novembro. Esta competição foi a primeira de uma série que pretende levar a natação Master a todas as capitais brasileiras.

A participação em competições internacionais também é um dos objetivos traçados pela ABMN. Os excepcionais resultados obtidos nos “First Masters Games” realizados ano passa-



Logotipo da Associação Brasileira de Masters de Natação.

do na cidade de Toronto, Canadá, os nadadores brasileiros trouxeram 27 medalhas de ouro e 12 recordes mundiais demonstram que o movimento Master no Brasil é plenamente viável e irreversível.

O primeiro e atual presidente da ABMN é o Dr. Sylvio Kelly dos Santos, antigo campeão de natação e ex-presidente do Fluminense Football Club, que continua brilhando nas piscinas deste mundo afora. O endereço da ABMN é Av. Presidente Vargas, 418/801 Centro - Rio de Janeiro - RJ (CEP 20.071) Tel. 253-6273 e 253-6174.

O "ESPÍRITO DA COISA"

Após a criação das competições Masters de natação e conseqüentemente da Associação Brasileira de Masters de Natação, é comum vermos grupos de jovens, senhores e senhoras reunidos na borda da piscina ou em locais diversos. Nós que vivenciamos de perto o trabalho deles na água, nas federações, na ABMN etc. sabemos que estes grupos de amigos constituem a alma da natação Master. Treinam quase sempre empiricamente, aproveitam um colega na borda para a tomada de tempo ou para a correção de estilo, dividem uma raia com o associado; ligam para o amigo avisando da próxima competição, não se irritam, e até mesmo dão força, pela vitória do "adversário".

Esta é a alma desta categoria. Este é o "espírito da coisa".

A natação Master conseguiu unir de

uma forma agradável o corpo e a alma.

É necessário manter-se em forma e nesta categoria, sejam ex-nadadores, apaixonados pelo esporte, ou aqueles que precisam nadar, todos participam de forma ativa e saudável. O pouco ou nenhum dever de ganhar facilita a melhora dos resultados. Treinar por prazer melhora a performance e, neste ritmo, a forma física e psicológica é encontrada e mantida.

A jovialidade, união e alegria foram fatores preponderantes para o êxito do grupo que participou dos I Jogos Masters em Toronto, no Canadá, agora se



Foto dos vencedores da maior faixa etária da 3ª Competição de Masters (piscina do Clube de Regatas Guanabara - 7 e 8 de novembro de 1981). Da esquerda para a direita: Aderbal Sena, Isaque, Gastão Figueiredo e Maria Lenk.

preparando para o Mundial de Natação este ano no Japão.

Pelo entusiasmo, vontade de vencer, disposição e grande senso de companheirismo, podemos afirmar que este grupo de "jovens" dotados de um alto desenvolvimento biopsicossocial está mostrando uma nova face da natação no Brasil. (Opinião do Prof. Edwar Santos Santana – Técnico de Natação).

1º CAMPEONATO MUNDIAL DE NATAÇÃO DE MASTERS

Entre 12 e 16 de julho deste ano, realizar-se-á o 1º Campeonato Mundial de Natação de Masters, patrocinado pela Federação Internacional de Natação Amadora (FINA) e pela "Masters Swimming International" (MSI).

A realização deste evento, a nível internacional, patrocinado pela maior entidade desta modalidade desportiva, é uma prova irrefutável da necessidade e do sucesso do movimento "Master" no mundo inteiro.

Finalizando o presente trabalho, transcrevemos a seguir as palavras de exortação do Presidente da Associação dos Nadadores Masters do Japão – Kusuo Kitamura – dirigidas aos que irão participar do 1º Campeonato Mundial de Natação de Masters: – "Em nome dos nadadores do Japão, eu estendo um cordial voto de boas-vindas a todos os participantes do 1º Campeonato Mundial de Natação de Masters, que está sendo organizado graças ao apoio e cooperação da Federação Internacional de Natação Amadora (FINA)



Frontispício do Convite –
PROGRAMA DO
1º CAMPEONATO
MUNDIAL DE
NATAÇÃO DE MASTERS.

e da Natação Internacional de Masters (MSI).

O Parque Aquático Nacional Olímpico de Yoyogi, local dos acontecimentos, foi primeiramente construído e usado para a 18ª Olimpíada, em Tóquio (1964), e eu acredito que é o local mais apropriado para a inauguração deste Campeonato Mundial.

Sinceramente, acreditamos que, com o grande número de nadadores "masters" de várias partes do mundo, este Campeonato será, em nome e em realidade, um muito ativo e agradável encontro mundial. Com a cooperação de todos os participantes, o Comitê

Organizador está determinado em fazer o máximo para obter uma excelente realização do encontro, para o cumprimento do lema da natação "Master": *Aptidão – Entendimento – Amizade*.

BIBLIOGRAFIA

- Official Sport Program of the 1st Masters Games (Canada – 1985)
- Revista Aeróbica/Natação (Número especial – nov/85)
- Official Booklet 1st World Masters Swimming Championships (FINA/MSI) – July 12-16, 1986 (Tokio – Japan).